

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DAS LICENCIATURAS INTERDISCIPLINARES
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS - QUÍMICA

LUMARA ANTÔNIA DE LIMA SOUSA

**INFLUÊNCIAS DO PIBID NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS – QUÍMICA, UFMA - CAMPUS SÃO
BERNARDO**

São Bernardo

2017

LUMARA ANTÔNIA DE LIMA SOUSA

**INFLUÊNCIAS DO PIBID NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS – QUÍMICA, UFMA - CAMPUS SÃO
BERNARDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da
Universidade Federal do Maranhão para a
obtenção do grau de Licenciada em Ciências
Naturais com habilitação em Química.

Orientadora: Prof. Dra. Djavania Azevêdo da Luz

São Bernardo

2017

LUMARA ANTÔNIA DE LIMA SOUSA

INFLUÊNCIAS DO PIBID NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS – QUÍMICA, UFMA – CAMPUS SÃO
BERNARDO

Aprovado(a) em: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Djavania Azevêdo da Luz
Doutora em Química Analítica
Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís

Profa. Dra. Lorena Carvalho Martiniano de Azevedo
Doutora em Química Analítica
Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís

Prof. Me. André da Silva Freire
Mestre em Química Analítica
Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo

INFLUÊNCIAS DO PIBID NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS – QUÍMICA, UFMA – CAMPUS SÃO BERNARDO

Resumo

O professor é o profissional essencial a todas as outras profissões. Neste trabalho, defende-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) por se acreditar que ele fornece os subsídios necessários à formação docente de qualidade. Foi realizada uma pesquisa com licenciandos participantes do programa PIBID do curso de Ciências Naturais da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo, a fim de se verificar as influências do programa em suas formações acadêmicas. Todos responderam de formas variadas, mas com pontos em comum e de forma unânime concordaram que o PIBID é fundamental e os ajuda muito ao ganho de experiência, ajuda de custo e incentivos necessários durante a graduação. Por não ser tão valorizada no nosso país, quaisquer incentivos à formação docente é bem-vinda e se deve valorizar. Desta maneira, com este trabalho conclui-se que O PIBID é uma realidade essencial ao sistema educacional e deve ser ampliado para atingir mais licenciandos.

Palavras-chave: Influências do PIBID, Formação Docente, Ensino de Química, Ensino-aprendizagem.

Influences of PIBID in the training of the academics of the course of licensing in Natural Sciences - Chemistry, UFMA campus São Bernardo

Abstract

The teacher is the professional essential to all other professions. In this work, the Institutional Program of the Initiation to Teaching Grant (PIBID) is defended because it is believed that it provides the necessary subsidies for quality teacher training. A research was carried out with graduates participating in the PIBID program of the Natural Sciences course of the Federal University of Maranhão - Campus São Bernardo, in order to verify the influence of the program in its academic formations. All of them responded in different ways, but with points in common and unanimously agreed that PIBID is fundamental and helps them a lot to gain experience, help and incentives needed during graduation. Because it is not so valued in our country, any incentives for teacher education are welcome and should be valued. In this way,

with this work it is concluded that PIBID is an essential reality to the educational system and should be expanded to reach more graduates.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), de iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Ministério da Educação (MEC) em parceria com as Instituições de Ensino Superior (IES) e escolas de educação básica da rede pública de ensino, busca incentivar a formação de novos professores para a educação básica buscando minimizar a deficiência de professores em áreas como exatas e da natureza. Visa inserir desde o início da formação acadêmica o licenciando no ambiente escolar para que com orientação dos docentes titulares pratique funções pedagógicas inovadoras no andamento da instituição e preestabelecidas (Almeida et al, 2010).

Assim, o programa objetiva: incentivar a formação de professores em nível superior para a educação básica; contribuição para a valorização do magistério; elevação da qualidade da formação inicial de professores; inserção dos licenciandos no ambiente escolar com intervenções inovadoras e motivadoras a fim de buscar melhores métodos de ensino; contribuição para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes e a participação ativa na tríplice função da Universidade com o Ensino, Pesquisa e Extensão.

O bolsista licenciando recebe por meio de crédito bancário uma importância de R\$ 400,00 (quatrocentos reais). Além desse existe outros participantes com funções de supervisão e coordenação. O Supervisor é um docente da escola-alvo que auxiliará os bolsistas com as atividades na escola, este recebe um valor de R\$765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais) e supervisiona no máximo dez bolsistas por subprojeto. O Coordenador de Área é um docente de licenciatura na IES que viabiliza o subprojeto e recebe R\$1.400,00 (um mil e quatrocentos reais). O Coordenador institucional é o docente que coordena o PIBID na IES e recebe R\$ 1.500,00 (um mil e quinhentos reais) (Brasil, 2008).

O PIBID enfatiza a necessidade de busca por novos métodos de ensino, metodologias capazes de instigar na nova geração a busca pelo conhecimento e corrobora com o assinalado pelo intelectual professor Mario Sergio Cortella quando diz que será louco aquele que, mesmo sabendo que os alunos mudaram, continuar a dar aulas como as de 15 ou 20 anos atrás. Isso seria o que o professor chamou em seu neologismo de pedagogicídio. E não é por acaso que o PIBID é direcionado para as escolas públicas, acontece que o discente da escola pública é vítima de um cotidiano social de incapacidade econômica, dificuldade de acesso a outras fontes de informação, e por vezes de uma estrutura familiar rudimentar. Assim, investidas pedagógicas são necessárias para que o alunado da escola pública se equipare a da privada (Santos, 2006).

Para evitar o “pedagogicídio”, o PIBID vislumbra por métodos que interligam conceitos científicos com o cotidiano da comunidade estudantil, e tendo os Parâmetros Curriculares Nacionais como norte. Sob essa perspectiva o PIBID conduz suas atividades usando as recomendações dos PCN’s, como por exemplo preferir trabalhar a disciplina Ciências a unicamente Química, ou seja, optar pela interdisciplinaridade. A recomendação é que o discente não seja tratado como um depósito de conhecimento já criticado por Freire em sua pedagogia da autonomia quando trata da Educação Bancária (Freire, 1996), tampouco usada uma abordagem “maquiada” com uma aparência de modernidade, mas com informações desconectadas da realidade discente e docente e sim como um ser crítico dotado de conhecimentos e valores prévios (Brasil, 2000).

O PIBID é uma realidade oportuna na formação docente da educação básica, garantido por lei.

A LBD, Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, que institui Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, enfatiza o PIBID na formação docente, onde, em seu art. 62. parágrafo 5º:

A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior (Brasil, 1996).

O programa subsidia grandes expectativas, sendo que para o jovem profissional todo o apoio é imprescindível, assim o PIBID é apenas mais um dos suportes necessários ao êxito da formação ao exercício do magistério. Além disso, e de acordo com Santos (2015) e Ambrosetti *et al* (2013), há o desafio dicotômico entre bacharéis e licenciados, bem como a de teoria e prática, tudo contribuindo à desvalorização das licenciaturas em detrimento dos bacharelados, desmotivando a formação de docentes.

Diante de tudo isso, este trabalho teve como objetivo verificar influências do PIBID na formação de alguns dos acadêmicos participantes do subprojeto do curso de licenciatura em ciências naturais da UFMA, Campus São Bernardo, além de defender todas as políticas de assistência aos discentes – como o PIBID – pois a licenciatura deve ser estimulada para um futuro promissor de bons docentes.

A análise partiu de questionários aplicados aos bolsistas em atividade no ano de 2016. Os dados coletados permitiram a elaboração de gráficos e tabelas observados nos resultados e discussões.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido com apoio dos bolsistas do PIBID, que auxiliaram na retrospectiva do projeto local a fim de uma possível discussão acerca da eficiência do projeto no Campus e município.

O projeto PIBID de Ciências Naturais - Química, da UFMA – Campus São Bernardo no ano de 2016 era composto por 33 pessoas, **ver tabela 1**. O projeto era aplicado nas escolas Unidade Integrada Nilza Coelho Lima e Instituto Cônego Nestor de Carvalho

Cunha, ambas situadas no município de São Bernardo - MA, com notas no IDEB de 4.3 e 3.1, respectivamente.

Para verificar a influência do subprojeto “Terra, Universo e Vida” no trajeto acadêmico dos discentes foi realizada uma pesquisa, no mês de agosto de 2016, com auxílio de questionário com questões objetivas e subjetivas, totalizando nove questões, conforme **anexo 1**. As questões se referiam, dentre outras coisas, sobre a importância do projeto de extensão, metodologias de ensino e perspectivas futuras na carreira docente.

Tabela 1. Projeto PIBID Ciências Naturais – UFMA – Campus São Bernardo

Coordenadores		02
Supervisores		03
Bolsistas	Turma 2011	10
	Turma 2012	06
	Turma 2013	11
	Turma 2014	01
Voluntário	Turma 2014	01

O trabalho consistiu nas seguintes etapas:

1. Elaboração de um questionário investigativo sobre as influências do subprojeto na vida dos bolsistas;
2. Aplicação do questionário com todos os bolsistas e voluntário;
3. Análise dos dados quantitativos e qualitativos;
4. Exposição dos dados em gráficos e tabelas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados revelaram que o projeto afeta os bolsistas de formas distintas, ou seja, cada aluno cresce ou se desenvolve em quesitos específicos, demonstrando que o aproveitamento da experiência oriunda do trabalho coletivo é satisfatório a todos. Isso, corrobora com o pensamento de Veiga (2000), quando este retrata que é nos grupos formados

com objetivos educacionais, onde a interação estará provocando uma influência recíproca entre os participantes do processo de ensino, sendo que alunos não aprenderão somente com professores como também em suas relações com outros alunos através da troca de conhecimentos e sentimentos.

Dito isso, analisando as respostas dos questionários dos bolsistas se observa interessantes considerações.

3.1. Compreensão dos licenciandos sobre a importância do PIBID à sua formação

Quando questionados sobre a importância do PIBID na formação docente e se a participação no PIBID reforçou seu desejo de permanecer no curso de Licenciatura, todos assinalaram que sim, demonstrando que a participação no projeto estimula o discente a seguir no curso e com um maior grau de excelência por ampliar a prática docente.

3.2. Compreensão dos licenciandos sobre as contribuições do PIBID à sua formação

Quando questionados de forma subjetiva sobre a forma que o PIBID influencia na formação como futuro docente, as respostas foram variadas, mas com pontos em comum.

a) Relação entre universidade e escola-campo

Essa relação evidencia, segundo Rausch e Frantz (2013), contribuições do PIBID promovida pela relação entre Universidade e escola-campo, composta pelo diálogo entre teoria e prática e pela relação social e profissional.

Esse contato direto do universitário com a realidade escolar foi citada por 50% dos questionários. Abaixo, aponta-se alguns comentários:

“Com o PIBID tenho a oportunidade de presenciar desde a minha graduação um ambiente que terei que presenciar frequentemente, ganhando experiências a tal atuação”
(Bolsista turma 2014);

“O Pibid me possibilitou uma maior aproximação com o âmbito escolar, me deixando mais preparada para o meu futuro como docente” (Bolsista turma 2012);

“O Programa Pibid me deu a primeira oportunidade de contato direto com a sala de aula como docente, fazendo assim com que ao fim de minha formação e início da docência eu tenha uma ideia do que irei encontrar, [...]” (Bolsista turma 2013).

Os licenciandos retratam nos enunciados a insegurança com a futura profissão visto que demanda grande responsabilidade. O PIBID permite esse contato inicial que para Freitas (2002) é definido como a socialização profissional devido o contato do licenciando direto ao contexto escolar, constituindo-se na aprendizagem de valores, crenças e formas de concepção do mundo, próprios de uma determinada cultura ocupacional.

b) Experiência profissional docente

Outro ponto em comum apontado por alguns dos licenciandos pesquisados, 14,3%, refere-se ao ganho de experiência em sala de aula da educação básica durante a graduação. A preocupação com a experiência em sala de aula para sanar eventuais problemas é indiscutivelmente importante e corrobora com Rausch e Frantz (2013), quando diz que dinâmicas sociais atuais carecem de debates educacionais sobre o aprimoramento da formação docente e da prática pedagógica, sendo o desenvolvimento profissional um processo contínuo para a melhoria das práticas docentes, onde a interação com o contexto específico objetiva a melhoria da realidade escolar.

A seguir, apontam-se alguns comentários:

“O PIBID me proporciona experiências na sala de aula antes de minha formação. E isso nos possibilita até uma base na nossa futura profissão” (Bolsista turma 2013);

“Tem contribuído bastante na minha formação, pois tem me preparado para a realidade escolar e também ajudado a praticar o que foi aprendido durante toda minha formação” (Bolsista turma 2012);

“Minha formação como futuro docente é um reflexo do progresso do projeto PIBID, pois por meio dele pude obter subsídios imprescindíveis para lecionar, ganhar confiança em ir à sala de aula, e aprender meios de como repassar conteúdos aos alunos de uma forma eficiente e que não torne a aula maçante, garantindo uma melhor aprendizagem da turma” (Bolsista turma 2012).

c) Novas Metodologias

Para 25% dos licenciandos participantes do subprojeto, o PIBID proporciona a oportunidade de um ensino que rompa com a pedagogia tradicional ainda vigente nas escolas de atuação do PIBID. Abaixo, observam-se alguns relatos:

“O PIBID trouxe vários benefícios para mim, como professora, pois tenho aprendido várias metodologias para usar na sala de aula” (Bolsista turma 2011);

“Tem influenciado na forma de como dá uma aula bem proveitosa levando para os alunos os assuntos de forma diferente, tipo experimentos do nosso dia-a-dia.” (Bolsista turma 2013);

“O PIBID tem me proporcionado no cotidiano de escolas de rede públicas de educação, oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar fazendo com que eu busque a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem” (Bolsista turma 2011).

Os comentários retratam o que Tardif (2007) aponta como sendo uma nova perspectiva de professor, não sendo tão somente aquele que aplica conhecimentos produzidos

por outros, e sim um ator principal, que assume sua prática a partir de seus próprios significados, que seja um sujeito com seus próprios conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua prática a qual a orienta e a estrutura.

d) Valorização do magistério

Os demais, 10,7%, lembraram que o PIBID possui grande importância ao valorizar a profissão docente, assinalando com o entendimento de Castro (2001), quando fala que dentro de um novo século e um novo milênio e mesmo depois de vários estágios de evolução que a sociedade passou, e dos avanços científicos e tecnológicos, a escola continua a ser a responsável pela disseminação e sistematização do conhecimento por meio de docentes que por vezes não recebe a atenção devida, de forma a garantir melhores condições de trabalho.

Alguns relatos dos discentes apontam para uma melhoria da visão docente:

“Antes de entrar nesse curso já queria ser docente e o PIBID reforçou ainda mais a minha vontade, mostrou a realidade de como é de fato uma sala de aula, além de nos preparar para enfrentarmos os problemas e situações encontrados, pois quem nunca ministrou aula pensa que tudo é perfeito e que podemos fazer a diferença como futuros docentes com a união da teoria e prática” (Bolsista turma 2011);

“O PIBID tem me influenciado bastante na minha formação docente, pois juntamente com ele pude perceber na prática o quanto é maravilhoso o ato de ensinar, de repassar conhecimento com desenvolvimento de novas metodologias de ensino facilitando o ensino-aprendizagem, e juntamente com minha equipe pude entender melhor a realidade da educação básica como as dificuldades encontradas pelo grupo assim também como as soluções para as mesmas” (Bolsista turma 2013);

“Influenciou a gostar de dar aulas, pois assim temos a chance de, através da educação, mudar a visão das crianças sobre a sala de aula e ajudar a construir o futuro delas como cidadãs” (Bolsista turma 2013).

Existem valores negativos acerca da função docente como dificuldades do cotidiano, falta de prestígio social do profissional e excesso de funções do professor, que por vezes desmotivam estudantes a ingressarem em uma licenciatura por gerar incertezas às funções do professor no cotidiano escolar (Rausch e Frantz, 2013). Políticas públicas, como o PIBID, ajudam a mudar essa visão e necessitam ser aprimoradas.

3.3. Pretensão dos licenciandos em seguir carreira docente

Nem todos se imaginam como professor no futuro, pois as atratividades são mínimas. Mesmo com uma estabilidade no emprego aos contratados, não torna suficiente para compensar as condições negativas de trabalho, o pouco reconhecimento público, e o baixo *status*, sem contar dos baixos salários e poucas oportunidades de influenciar as políticas públicas, como as que afetam o trabalho docente em sala de aula (Louzano et al, 2010).

Quando questionados sobre a pretensão em seguir a carreira docente aos “pibidianos” obteve-se resultados otimistas, gráfico 1.

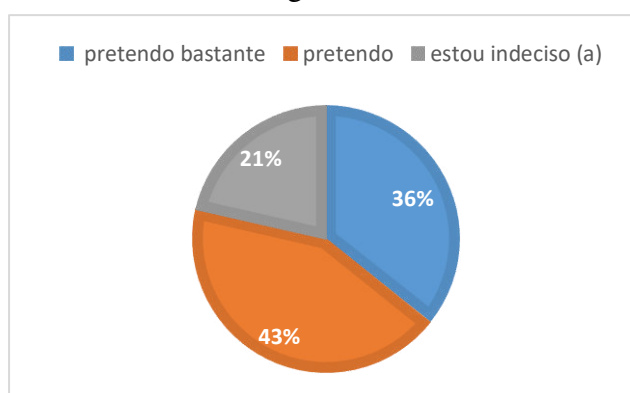


Gráfico 1. Pretensão em seguir carreira docente.

O gráfico demonstra que 79% dos licenciandos participantes do projeto possuem a pretensão em continuar a carreira docente. Os demais se mostraram indecisos, e o andamento

do curso e a continuidade no projeto pode ajudar na identificação e escolha da carreira de docente.

3.4. Influências do PIBID nas escolas de educação básica

As intervenções dos bolsistas com métodos diversos, trabalhos coletivos e desejo de ajudar o contexto educacional local, demonstra uma tentativa de mudança e até de esperança de melhoria.

Todos os bolsistas pesquisados acreditam que os professores da escola-campo são influenciados a melhorar suas técnicas de ensino. Demonstrando que os “pibidianos” ao quebrar o paradigma de aulas teóricas impulsiona numa mudança que afeta todos, até os não-participantes do projeto. Alguns comentários retratam isso:

“Os professores supervisores têm a oportunidade de compartilhar experiências e ideias juntos aos bolsistas do projeto, podendo assim ver a educação de um outro ângulo, um com mais possibilidades, possibilidades essas que além de criar novas ideias e métodos de ensino, ajuda o docente a ter mais interesse e dedicação no aprendizado dos alunos” (Bolsista turma 2013);

“Cada professor tem sua metodologia e conhece os recursos disponíveis em suas escolas respectivas, o que o “limita”, de certa forma. Entretanto, o PIBID visa que os bolsistas busquem novas metodologias, o que diretamente tem impacto sobre o professor supervisor, uma vez que o mesmo vai estar engajado nas atividades e também por passar a adotar (caso ainda não faça) metodologias diferenciadas, que faça com que o aluno aprenda de forma mais fácil e divertida, sem perder o real valor do conteúdo” (Bolsista turma 2012);

“O PIBID tem ligação muito forte na mudança de comportamento dos professores, como também nas metodologias utilizadas na sala de aula, pois o projeto faz com que sejam inovadores e bem participativas, estimulando a pesquisar e desenvolvendo

novas metodologias que auxiliam os professores de ciências em suas aulas a tornarem mais chamativas aos alunos” (Bolsista turma 2013);

A colaboração de estudantes licenciandos e professores titulares proporciona mudanças significativas e positivas nas posturas destes, a partir da implementação de propostas curriculares que diferem daquelas normalmente evidenciadas nos ambientes escolares. O trabalho colaborativo funciona como um precursor de novos conhecimentos, pela troca de experiências entre os docentes experientes, proporciona aos docentes envolvidos oportunidades de aprendizagens e de trabalho com qualidade (Novoa, 2011; Sá e Garritz, 2015).

Quando questionados sobre a melhoria de ensino com novas metodologias propiciadas pelo PIBID nas escolas de atuação os bolsistas responderam em sua maioria, com exceção de um, que a qualidade é afetada positivamente quando das aulas com metodologias pibidianas, ver gráfico 2.

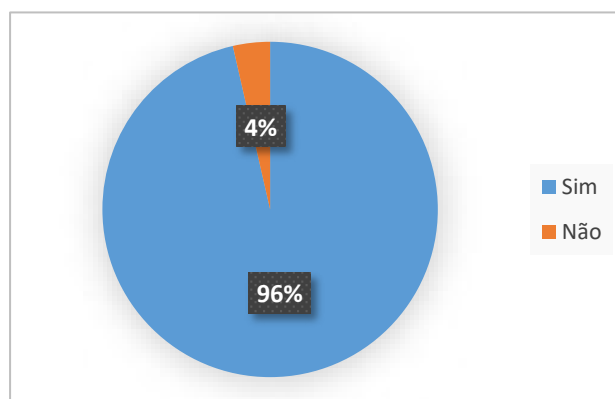


Gráfico 2. A qualidade do ensino na escola em que você atua é afetada pelas ações do PIBID?

Sendo o foco do projeto, os alunos da educação básica são os atores principais por deles depender todo o sucesso ou fracasso do PIBID. Assim, e de acordo com as respostas dos bolsistas, quando perguntados se a metodologia de trabalho utilizada pelo grupo do PIBID na sala de aula auxilia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, todos foram enfáticos ao afirmar que sim e justificaram basicamente que as metodologias utilizadas com teorias e

práticas aliadas à ludicidade, trabalho de equipe e relação com o cotidiano discente, explanado por um grupo de jovens, aproxima o aluno do conteúdo e o faz se sentir o centro do processo de ensino-aprendizagem.

Abaixo, observa-se alguns comentários:

“Sim, pois com as atividades do PIBID em sala os bolsistas levam várias maneiras de aprender de forma que a aula se torna mais interessante fazendo com que os alunos tenham mais atenção e participação em cada atividade” (Bolsista turma 2011);

“Sim, uma vez que a metodologia do PIBID buscar atrair a atenção dos alunos com novas formas de ensinar e aprender, os mesmos se abrem mais para a discussão e debate sobre o conteúdo. A medida que um conteúdo é repassado de forma lúdica, a probabilidade de um aluno fixar tal assunto é maior” (Bolsista turma 2012);

“Sim, pois nós bolsistas procuramos uma maneira mais simples e fácil possível para que haja uma compreensão e interesse do aluno, e sempre apresentando coisas do cotidiano. Fazendo com que os alunos se interessem mais pelas aulas e haja uma boa comunicação entre aluno e professor” (Bolsista turma 2013);

Corroborar com o pensamento de Paulo Freire (1996), onde em sua Pedagogia da Autonomia reporta:

O Fundamental é que alunos saibam que a postura deles, professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos (Freire p.33, 1996).

3.5. Influências do PIBID de forma individual e coletiva

Os alunos foram questionados sobre as opiniões de cada um, acerca das experiências proporcionadas e se fizeram um trabalho relevante para o público-alvo nas turmas de educação básica nas respectivas escolas de atuação do PIBID.

Todos demonstraram estarem satisfeitos com a experiência proporcionada e de forma geral, pode-se resumir como um ganho de experiência, autoconfiança, sensação de dever cumprido.

Alguns comentários oriundos das respostas subjetivas exemplificam bem os resultados das influências do PIBID na vida dos licenciandos:

“Hoje o PIBID de Ciências Naturais do Campus-UFMA de São Bernardo, acredito eu que o trabalho influencia sim no desempenho dos alunos, nas atividades já desenvolvidas pelo o grupo, os alunos demonstram interesse e participam ativamente, e assim conseqüentemente, vemos o seu desenvolvimento nas aulas” (Bolsista turma 2012);

“Minha impressão acerca do meu grupo do projeto também não é negativa. Sempre atentos com a qualidade do ensino, nós sempre nos esforçamos para dar o melhor: fazer a melhor atividade, a melhor gincana, a melhor aula, ou seja, garantir que nosso papel enquanto atuais licenciandos e futuros docentes seja cumprido de forma correta, dentro dos padrões do projeto. Por meio do PIBID nós estamos aprendendo da melhor forma a como nos tornarmos bons professores” (Bolsista turma 2012);

“Para mim, o PIBID é um aliado do conhecimento. Sou bolsista a dois anos e não tenho nenhuma experiência negativa a tratar acerca do projeto. Ele é sempre atual, buscando cada vez mais o novo para o ambiente da sala de aula e colaborando para o melhor desenvolvimento da turma e melhoria do trabalho docente” (Bolsista turma 2013);

De certa forma, os discentes pesquisados possuíam o mesmo sentimento: motivados. Incentivos à carreira docente é bem-vinda, assinalando com Weber et al (2013) quando diz que o PIBID influencia na complementação e no aperfeiçoamento da formação inicial em diferentes dimensões como: na experiência dentro do espaço de exercício profissional, com o uso de novas metodologias ou práticas de ensino que, muitas vezes, são

estudadas apenas do ponto de vista teórico durante a graduação; no trabalho de habilidades de caráter interpessoal úteis para sua futura atuação profissional; e no de proporcionar estímulo e condições para um melhor desempenho na graduação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo este trabalho, procurou-se explicitar a importância do PIBID na formação docente; e ficou bem nítido que todos os licenciandos pesquisados possuem essa convicção. O “pibidiano” possui experiências que nenhum estágio é capaz de proporcionar, pois trabalha com toda estrutura propícia ao trabalho pedagógico, seja com recursos materiais ou com professores selecionados e que acreditam no projeto.

Os questionários demonstraram o que já se esperava e ratificaram que o programa de iniciação à docência cumpre com sua função de incentivar os licenciandos a seguir a carreira docente, valorização da função de professor, pesquisa de novas e eficientes metodologias de ensino e promover a melhoria da qualidade da educação. Ao final desta pesquisa, concorda-se com o enunciado de Weber et al (2013), quando diz que o PIBID proporciona muito mais que um contato com o ambiente escolar e com o cotidiano da profissão, mas que pode influenciar na mudança das concepções dos alunos sobre a profissão docente, tornando-os profissionais críticos e reflexivos, que conhecem a realidade escolar e seus desafios, além de demonstrar e reconhecer a importância do professor para a sociedade.

Outro ponto importante é que o projeto não engrandece apenas docentes e licenciandos, mas principalmente alunos de escolas públicas, no caso específico deste projeto, alguns oriundos da zona rural com grande déficit de atraso escolar, ou seja, o impacto nos alunos das escolas de educação básica, onde os problemas são desafiadores e o sucesso ao final de cada investida se revela satisfatória.

Por fim, os trabalhos acadêmicos apresentados em inúmeros eventos pelo país, a experiência individual e coletiva adquirida e o impacto pedagógico proporcionado nas escolas de atuação, demonstram a essencialidade do PIBID para a formação de professores e com isso, a esperança de profissionais mais reflexivos, críticos e que contribuirão melhor para educação de seu país. Por não ser tão valorizado no nosso país, todos os incentivos à formação docente é bem-vinda e se deve valorizar. O PIBID é uma realidade essencial ao nosso sistema educacional e deve ser ampliado para atingir mais licenciandos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E.C.S; ANDRADE, J.M.; BRASILINO, M.G.A. e FONSECA, M.G. A contribuição do PIBID/UFPB na formação inicial de alunos de licenciatura em química. In: Encontro Nacional de Ensino de Química, 15. *Anais...* Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.s bq.org.br/eneq/xv/resumos/R0851-2.pdf>>. Acesso em 12 out. 2016. -(Almeida et al, 2010)

AMBROSETTI, N. B.; NASCIMENTO, M. das G. C. de A.; ALMEIDA, P. A.; CALIL, A. M. G. C. e PASSOS, L. F. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, 2013. – (Ambrosetti *et al*, 2013)

BRASIL.. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2008. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>> acesso 11 out 2016. - (Brasil, 2008).

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Legislação Federal. *sítio eletrônico internet* - Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> acesso 12 out 2016. - (Brasil, 1996).

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000. - (Brasil, 2000).

CASTRO, M. R. De O. A Valorização docente na perspectiva histórica e atual: Revista Virtual de Iniciação Acadêmica da UFPA, Vol 1, N. 1, P. 1-13, 2001. - Castro (2001)

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários á pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Freire, 1996)

FREITAS, M. N. V. Organização Escolar e Socialização Profissional de Professores Iniciantes. Cadernos de Pesquisa, n. 115, março, 2002. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a06n115.pdf>>. Acesso: 11 out 2012. - (Freitas, 2002)

LOUZANO, P.; ROCHA, V.; MORICONI, G. M.; OLIVEIRA, R. P. de. Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação docente no Brasil. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 21,n.47,p.543-568.2010. Disponível em:

<www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1608/1608.pdf> acesso 22 out 2016. - (Louzano et al, 2010).

NÓVOA, A. O Regresso dos Professores: Pinhais: Editora Melo, 2011. – (Novoa, 2011)

SÁ, L.P., e GARRITZ, A. Perspectiva de Estudantes de Química sobre Uma Proposta de Produção e Aplicação de Unidades Didáticas e o Impacto do PIBID na Formação Docente: Química Nova na Escola v. 37, n° 3, p. 187-196, São Paulo, 2015. – (Sá e Garritz, 2015).

SANTOS, E. Reescrevendo a educação. Organização de Emerson Santos: Scipione. 196p. São Paulo, 2006. disponível em: <<http://www.oei.es/historico/pdfs/reescrevendo.pdf>> acesso em 12 out. 2016. – (Santos, 2006)

SANTOS, E. de S. PIBID – Programa Institucional De Bolsa De Iniciação À Docência:

“Um Estudo do Estado da Arte. Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos” v. 08, nº 1, p. 88-98, 2015. Disponível em <<http://www.semar.edu.br/revista/downloads/edicao8/6-artigo.pdf>> Acesso em 29 nov 2016. – (Santos, 2015)

RAUSCH, R. B; FRANTZ, M. J. Contribuições do pibid à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. Atos de Pesquisa em Educação - Ppge/Me, V. 8, N. 2, P.620-641, 2013 – (Rausch e Frantz, 2013)

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 8ª edição. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007. – (Tardif, 2007)

WEBER, K. C.; FONSECA, M. G.; SILVA, A. F.; SILVA, J. P.; SALDANHA, T. C.B. A Percepção dos Licencia(n)dos em Química sobre o Impacto do PIBID em sua Formação para a Docência: Química Nova na Escola. v. 35, n. 3, p. 189-198, 2013. – (Weber et al, 2013)

VEIGA, I. P. A. O seminário como técnica de ensino socializado. Técnicas de ensino: Por que não? Campinas: Papirus. 2000. - (Veiga, 2000)

ANEXO 1 – Questionário de Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO- CAMPUS SÃO BERNARDO

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS- QUÍMICA

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Prezados colegas, este questionário será utilizado para meu trabalho de conclusão de curso, onde pretendo, através deste, analisar “A influência do projeto PIBID na formação dos bolsistas do curso de Licenciatura em Ciências Naturais/ Química- UFMA, Campus São Bernardo”, que está sendo feito sob a orientação da Prof.^a Dr^a Djavania Azevêdo da Luz.

Agradeço, desde já, pela sua atenção e valiosa contribuição. Atenciosamente, Lumara.

Nome do Bolsista:

1. Você acha importante o PIBID para sua formação? () Sim () Não
2. Como o PIBID tem influenciado na sua formação como futuro docente?

R:

3. A participação no PIBID reforçou seu desejo de permanecer no curso de Licenciatura?
() Sim () Não
4. Você pretende seguir a carreira docente? () pretendo bastante () pretendo () estou indeciso (a)
5. De que forma você acha que o PIBID influencia na atuação dos professores supervisores em sala de aula depois da participação destes no PIBID?

R:

6. A qualidade do ensino na escola em que você atua é afetada pelas ações do PIBID?

() Sim () Não

7. Você acha que a metodologia de trabalho utilizada pelo grupo do PIBID na sala de aula auxilia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos? Se sim, de que forma?

R:

8. Por favor, comente suas impressões sobre as experiências proporcionadas pelo PIBID:

R:

9. Por favor, comente suas impressões sobre o trabalho desenvolvido pelo seu grupo PIBID junto à escola e se esse trabalho faz diferença na educação desses alunos.

R: